

Surgida entre os escravos, a festividade do Boi Pintadinho, em Campos, venceu as barreiras do gueto social para se formar como tradição, ganhando notoriedade e adesão popular nos anos seguintes à Abolição. A farra experimentou seu auge na década de 1940, quando os grupos cruzavam as ruas e arrastavam pequenas multidões. Hoje, a tradição se renovou.

Para a presidente da Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima, Patrícia Cordeiro, o fomento à cultura do boi pintadinho resgata a cultura nos bairros onde são confeccionados, para que as novas gerações possam ser cativadas e deem continuidade à tradição.

- Realizamos um seminário no final de julho, para que os representantes das agremiações entendam mais sobre esta cultura - destaca. Patrícia adianta que a segunda fase do projeto "Escola de Arte" será voltada para a capacitação dos profissionais da cultura popular.